



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.
CNPJ/MF Nº. 04.913.711/0001-08
NIRE 15300000114



econômicas e dos mercados em que a Instituição atua são avaliados de forma contínua e integrada, por meio de cenários de estresse e do monitoramento dos apetites por riscos.

O principal objetivo é assegurar que os indicadores de riscos estejam dentro dos limites e métricas quantitativas e qualitativas estabelecidas na RAS, que configuram um elemento fundamental para o cumprimento do planejamento estratégico e orçamentário, de acordo com o tamanho e complexidade das operações.

No fechamento do ano de 2020 o Banco manteve-se dentro dos limites estabelecidos na Declaração de Apetite por Riscos, não sendo necessária a ativação de nenhuma ação mitigadora dos Planos de Contingências.

Risco de Crédito:

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador de suas respectivas obrigações nos termos pactuados, bem como à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador.

Para identificar, mensurar, monitorar, controlar e mitigar o Banpará estabelece os seguintes procedimentos:

- realiza a avaliação e a reavaliação de risco de crédito, do cliente e da operação na concessão de crédito, por meio do Sistema de Avaliação de Risco Crédito de modo a não comprometer a qualidade da carteira de crédito. Além disso, visa reduzir a subjetividade na avaliação de risco, tendo por base a utilização de parâmetros e modelagens previamente definidos;
- controle do risco de crédito ocorre por meio do monitoramento de indicadores de atraso, inadimplência, perda realizada, provisão e exigência de capital regulatório e econômico, em diversas granularidades e segmentações, possibilitando, a partir da informação de cada contrato, ampla visão do perfil das exposições, por tomador, operação, segmentos da carteira e setor de atividade, entre outros;
- reporte tempestivo a alta Administração e demais áreas envolvidas no processo creditício das posições assumidas pelo Banco no que se refere ao risco de crédito, por meio de relatórios gerenciais que retratam as fontes relevantes de exposição ao risco de crédito;
- interação com áreas de negócio do Banco no intuito de obter subsídios que possam contribuir para a melhoria da qualidade do risco de crédito dos instrumentos financeiros;

• realiza cálculos dos testes de estresse, além da simulação direta da degradação da qualidade da carteira, modelos que possam envolver possíveis eventos ou alterações futuras nas condições macroeconômicas que sejam capazes de gerar efeitos desfavoráveis nas exposições em risco de crédito, tais como: deterioração nas atividades econômicas (aspectos macroeconômicos e setoriais), aumento nos índices de inadimplência, eventos de risco de mercado e deterioração das condições de liquidez.

O saldo total de crédito no mês de dezembro atingiu R\$ 6.327, o que representa um aumento de 1,14% comparado ao mês anterior e de 17,5% em doze meses. O Banco, por nível de risco, concentra 96,36% nos contratos de níveis de risco AA - C:

NÍVEL DE RISCO	31.12.2020	% CARTEIRA
AA	1.099	17,37%
A	4.888	77,25%
B	45	0,72%
C	44	0,69%
D - H	251	3,97%

Risco de Mercado:

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, conforme Resolução CMN nº 4.557/2017 e alterações. O risco de mercado origina-se da variação no valor dos ativos e passivos, causada por mudanças nos preços e taxas de juros, na variação cambial, nos preços de ações e mercadorias (commodities) e mudanças na correlação (interação) entre eles e nas suas volatilidades, para isto são monitorados a volatilidade, duration e valor exposto das carteiras.

Para identificar e mensurar as posições que expõem a Instituição ao risco de mercado é calculado e monitorado diariamente o VaR (Value at Risk) paramétrico e por tipo de carteira (bancária e negociação), fazendo uso da metodologia EWMA (Exponentially Weighted Moving Average), para o horizonte de 1 du, com 95% de confiança. Segue abaixo carteira de negociação por fator de risco:

Exposição por Fator de Risco - Carteira de Negociação				
Fator de Risco	2019		2020	
	Valor Ex-posto	%Exposição	Valor Ex-posto	%Exposição
PRÉ	(379.282)	101,91%	1.024.999	99,39%
USD	2.731	-0,73%	3.560	0,35%
Euro	2.326	-0,63%	444	0,08%
Cupmo IPCA	911	-0,24%	844	0,08%
Número índice IPCA	911	-0,24%	844	0,06%
Ações (Ibovespa)	247	-0,07%	618	0,04%
Total	(372.156)	100,00%	1.031.309	100,00%

Análise de Sensibilidade:

A análise de sensibilidade foi realizada para a carteira de negociação, considerando o fator taxa de juros (exposições sujeitas a variação de taxas de juros prefixada) e moeda estrangeira (exposições sujeitas a variação cambial). Dessa forma, foram aplicados choques nos seguintes cenários:

- > Cenário 1 - Situação Provável - os choques foram determinados a partir da diferença de taxas nos vértices 252 du e 1 du da curva de expectativa, levando em consideração as condições existentes em 31/12/2020;
- > Cenário 2 - Situação Possível - a partir do cenário 1, aplicou-se o percentual de 25% na curva da taxa, deteriorando-se desta forma o cenário base em 25%, levando em consideração as condições existentes em 31/12/2020;
- > Cenário 3 - Situação Remota - a partir do cenário 1, aplicou-se o percentual de 50% na curva da taxa, deteriorando-se desta forma o cenário base em 50%, levando em consideração as condições existentes em 31/12/2020.

A tabela abaixo apresenta a maior perda esperada considerando os cenários 1, 2 e 3:

Exposição por Fator de Risco - Carteira de Negociação (em milhares de reais)						
Cenários	Fatores de Risco				Total	
	Taxa de Juros		Moedas		2020	2019
	2020	2019	2020	2019		
1 Cen1	(38)	(73)	(138)	(14)	(176)	(87)
2 Cen2	(65)	(593)	(974)	(693)	(1.039)	(1.286)
3 Cen3	(93)	(1.107)	(1.816)	(1.372)	(1.909)	(2.479)
Patrimônio de Referência	2019	1.245	2020	1.343		

No Fator de Risco "Moeda Estrangeira", foi considerada Dólar americano com cotação de R\$ 5,1967 em 31/12/2020 e R\$ 4,0307 em 31/12/2019 (PTAX - venda - Bacen).

Acompanhamento do IRRBB

O Banpará acompanha o risco de taxa de juros por meio do IRRBB, o qual é definido como risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira para os instrumentos classificados na carteira bancária. A mensuração do IRRBB é realizada por meio das abordagens ΔEVE e ΔNII, conforme circular Bacen nº 3.876/18 e suas alterações, que define:

- ΔEVE como a diferença entre o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento de instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento, desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros;
- ΔNII como a diferença entre o resultado de intermediação financeira dos instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros.

Dessa forma, considerando a metodologia de alocação de capital adotada pelo Banpará (IRRBB = (máx. (delta EVE; delta NII)) *18%), segue resultado no gráfico abaixo, o qual nota-se que a metodologia se mantém quase que linear ao longo do ano de 2020: